

6 CULTURA & LAZER

Apresentação especial da Vera Cruz cativa crianças

Ângela Corrêa

Apesar de diminuto, o público que prestigiou o concerto especial que a Filarmônica Vera Cruz fez na manhã de ontem em homenagem ao Dia das Crianças na Chácara Silvestre, em São Bernardo, demonstrou animação contagiante. Cenário descontraído que pode até surpreender os que têm pouco contato com o mundo da música de concerto, mas que não representava novidade alguma para as famílias que trabalham para diversificar a formação dos pequenos desde os primeiros anos de vida.

Era o caso do gerente de qualidade Ipoty Moraes Junior, 30 anos. Acompanhando a filha caçula, Gabriela, 2, ele se empenhou para que a experiência da garrota fosse o mais divertida possível. "Eu e minha mulher temos o cuidado de tentar expandir as informações que ela e a irmã recebem. Aliás, desde a gravidez a gente procurou reproduzir todo tipo de música", diz Moraes. A cada movimento alegre que a formação produzia, o pai pulava e girava com a garota nos braços. Para quem



Conduzida por Júlio Medaglia, a Filarmônica de São Bernardo tocou a peça Pedro e o Lobo, de Prokofiev, que apresenta os sons de todos os grupos de instrumentos de uma orquestra

assistiu ao concerto ao lado deles, difícil era dizer quem dos dois estava mais alegre.

A canção principal, que encerrou o concerto foi *Pedro e o Lobo*, de Sergei Prokofiev, composta em 1936. A obra, que acompanha a fábula infantil, tem imenso valor para os que dão os primeiros passos no

universo da música de concerto, já que cada um dos personagens da história é representado por um instrumento diferente e a interatividade é estimulada a quase todo momento.

"É uma peça tão bonita e que contagia qualquer pessoa. Gosto que as crianças possam ver de perto os mús-

cos e os instrumentos e se sentirem de fato mais próximas. Tem tanta bobagem sendo exibida por aí. É importante que saibam que há mais do que música de novela", diz o maestro titular da Vera Cruz, Júlio Medaglia.

O concerto também conseguiu reunir núcleos familiares quase que completos

no gramado em frente ao palco da Chácara Silvestre. Com a 'desculpa' de levar Valentina, 2 anos, ao segundo concerto da vida, os pais, a engenheira Daniela Zancarini Ferrante Miguel e o músico Fabrício Miguel, prepararam um pequeno piquenique. Completaram a comitiva as avós Shirley Zan-

carini Ferrante e Aurora Martínez Miguel, que improvisaram uma animada brincadeira de roda ao fim do concerto. "Com um pai do ramo, a música está na veia dela, não tem jeito. Minha mãe a levou para ver a orquestra uma outra vez e ela gostou demais", afirma, orgulhosa, Daniela.▲

▼ ARTE NO BRASIL

Pinacoteca sedia mostra de longa duração

Sara Saar

Com a proposta de traçar um panorama da arte brasileira, do período colonial aos anos 1930, a mostra *Arte no Brasil* será inaugurada na Pinacoteca do Estado, em São Paulo, no sábado.

Com curadoria de Ivo Mesquita, a exposição reu-

ne cerca de 500 obras que integram o acervo do museu entre pinturas, esculturas, desenhos, gravuras e fotografias, produzidas por nomes como Almeida Junior, Cândido Portinari e Lasar Segall.

Destá seleção, cerca de 300 trabalhos passaram por processos de conservação e

restauro no decorrer do último ano.

A mostra, que ocupará todo o segundo andar do edifício, sucede a exposição que foi inaugurada em 1998 e ficou em cartaz até dezembro de 2010. Durante o período sem montagem, o espaço expositivo foi readequado com troca de piso, além de aprimoramento dos sistemas de climatização, iluminação e segurança.

Obedecendo à ordem cronológica, a mostra oferecerá ao público uma leitura sobre a formação da visualidade artística e a constituição de um sistema de arte no Brasil.

SALAS EXPOSITIVAS

O percurso expositivo se estenderá por 11 salas. Na primeira, intitulada *A Tradição Colonial*, produções contrapõem a tradição artística do Brasil colonial, relacionada ao tema religioso, à imaginação europeia com relação ao País. Em seguida, na sala *Os Artistas Viajantes*, pode ser observado conjunto de pinturas, que foram criadas entre 1820 e 1890. Elas pertencem a artistas estrangeiros que introduziram no cenário nacional gêneros consagrados anteriormente na Europa como a natureza morta.

Na terceira sala, chamada *A Criação da Academia*, trabalhos de nomes como Jean-Baptiste Debret e Zéphérin Ferrez, artistas da Missão Francesa de 1816, ilustram a instaura-

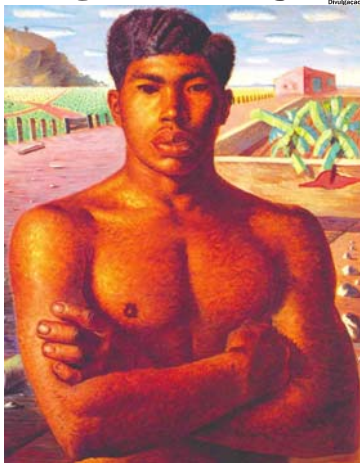
ção de um sistema artístico. Na sequência, na sala *A Academia no Fim do Século*, estão reunidas produções de professores e alunos da academia, feitas entre 1890 e 1915.

Já a sala *O Ensino Acadêmico* lança reflexão sobre o sistema de ensino nas academias de belas artes a partir de aspectos como a viagem à Europa como prêmio da principal competição proposta pela instituição. Mais adiante, a sala *Os gêneros de Pintura* mostra a extensão e a longevidade do modelo francês.

Na sétima sala, chamada *A Pintura de Gênero*, obras de Almeida Junior e outros artistas mostram a consolidação de gosto tipicamente burguês no Brasil, no fim do século 19. Adiante, obras oriundas de lotes de doação podem ser conferidas em duas salas, ambas intituladas *Das Coleções Para o Museu*.

A penúltima sala, *Um Imaginário Paulista*, propõe reflexão sobre a imagem que São Paulo procura projetar sobre si a partir do fim do século 19. Por sua vez, na sala *O Nacional na Arte*, obras de diferentes períodos questionam a criação de um ideário nacional nas artes.

▼ **Arte no Brasil** Exposição. Abre no sábado, às 11h. Na Pinacoteca do Estado de São Paulo — Praça da Luz, 2, São Paulo. Tel.: 3324-1000. Visitação: terça-feira a domingo, das 10h às 18h. Ingr.: R\$ 6 (grátis aos sábados). Em cartaz por tempo indeterminado.



Meستي, do paulista Cândido Portinari, é uma das obras expostas

Outras exposições

▼ A Pinacoteca do Estado sediará quatro exposições temporárias a partir de sábado. Uma delas é *Viajantes Contemporâneos*, que apresenta dez obras de nomes como Gillo Meireles e Vicente de Melo. Os trabalhos foram criados pelos artistas na condição de viajantes em programas como residências e bônus.

Outra mostra é *O Nu Além das Academias*, com 35 produções, entre desenhos e pinturas, de Anita Malfatti e Flávio de Carvalho, entre outros. O foco é a importância do nu na formação artística.

Já *O Lugar da Arte: Almeida Junior e Pedro Alexandrino* apresenta 15 trabalhos dos primeiros nomes a ganhar projeção no cenário nacional a partir de São Paulo. Por fim, *Saudade pela Ausência* mostra postais, documentos, publicações pertencentes à coleção do pesquisador Rubens Fernandes Junior. Todas ficam em cartaz até 1º de julho de 2012. **SS**

Sábado - 19/11 - abertura às 21h

Milaneses & Boluntini

Ligue agora mesmo: (11) 4101.5000

www.esticiaaltodaserra.com.br

Estância Alto Serraa

www.pousadadospescadores.com.br

Vem aí PAULIA Fernandes

Dia 30/10

Ingressos à venda

11-4354.0535